

Jornal Caracol

Informativo semestral do Caracol Escolinha • n.º 10 • ano V • dezembro 2006

Editorial

Estamos quase finalizando o ano letivo de 2006, repleto de estudos, conquistas, trabalho e amadurecimento coletivo.

Vocês poderão conferir, nas páginas centrais desta nossa edição, alguns projetos desenvolvidos no segundo semestre: o Musical Saltimbancos, das turmas do Jardim A, e a Mostra de Trabalhos do Projeto Pintores, do Jardim B, no qual o artista escolhido este ano foi o renomado pintor Oscar Araripe.

Um assunto de relevância, que o artigo de capa busca esclarecer, trata da implementação da nova lei que determina o ingresso das crianças no Ensino Fundamental aos 6 anos. Escreve sobre esse tema a Coordenadora da Escola, Cláudia Azevedo, esclarecendo as repercussões dessa nova exigência.

O artigo central refere-se à contextualização do trabalho do Caracol no ano de finalização das crianças. O que faz a diferença? Temos a análise dos gráficos, com os índices do Projeto Alfabetização, a importância da formatura e ainda depoimentos de pais.

Na contracapa, contamos, nesta edição, com a participação da professora da UFRGS Maria Carmen Silveira Barbosa. Ela analisa a importância da infância e relaciona pesquisas internacionais com a prática da implementação da nova lei do Ensino Fundamental.

Desejamos a todos um final de ano repleto de paz e realizações.

Com carinho,
Valesca Leal e Ieda Luiza Karsten
Diretoras



Nova Lei do Ensino Fundamental

Ingresso das crianças com 6 anos na 1.ª série



Em 2005, o Senado aprovou uma Lei que determina que as crianças devem ingressar na 1.ª série com seis anos. Posteriormente, o Conselho Nacional estabeleceu que o Ensino Fundamental passará dos atuais 8 para 9 anos.

Mas quais seriam as repercussões dessas novas exigências para a Educação Infantil do Ensino Privado?

Em primeiro lugar, no que se refere à rede particular, as crianças já ingressavam na 1.ª série com 6 anos completos até dezembro do ano anterior à entrada no Ensino Fundamental. Essa era a determinação de grande parte das escolas particulares. Com a nova lei, o que muda é que as crianças podem completar 6 anos até fevereiro do ano que vão frequentar a 1.ª série, gerando poucas alterações na formação dos grupos, por faixa etária, na Educação Infantil.

Em segundo lugar, o Ensino Fundamental de 9 anos, com uma proposta de uma 1.ª série com um caráter mais lúdico, não invalida o trabalho anteriormente desenvolvido. Pelo contrário, diversos estudos internacionais apontam que a frequência na Escola

Infantil é um fator significativo no sucesso das crianças no Ensino Fundamental.

Além disso, a Escola Infantil possui características específicas que possibilitam que as crianças possam realmente vivenciar experiências fundamentais para se constituírem enquanto sujeitos. Ou seja, elas precisam de tempo e espaço para rerepresentarem suas vivências: ao brincarem de faz-de-conta, ao desenharem os personagens das histórias, ao relatarem um passeio, elas têm a possibilidade de compreender o mundo em que vivem.

O desenvolvimento do pensamento simbólico se dá entre os 2 e 6 anos e, se realmente estamos preocupados com a formação de nossas crianças, não podemos “roubar” este tempo. É vivenciando esse período de representações que estarão desenvolvendo autoconfiança, mobilidade de pensamento, capacidade de comunicação, interpretação e interação, características fundamentais para enfrentar os desafios do Ensino Fundamental.

Claudia Spieker Azevedo
Coordenadora do Caracol Escolinha
Mestre em Psicologia Social
e Institucional - UFRGS



Estratégias de trabalho no ano de finalização das crianças no Caracol Escolinha: as diferenças que fazem a diferença

O último ano tem uma característica peculiar na Educação Infantil: ele representa a finalização da primeira etapa escolar. No planejamento do trabalho desse grupo, prevalecem estratégias que consolidam as conquistas que já vêm sendo alcançadas - como independência, responsabilidade e comprometimento - e, além disso, favorecem o amadurecimento das crianças, ou seja, a confiança em suas potencialidades.

1. Oscar Araripe: um pintor no mundo infantil

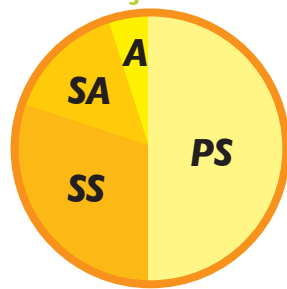
Oscar Araripe foi o artista eleito pelas crianças, sob a coordenação da professora Adriana Verardi, como o pintor a ser estudado esse ano. As obras desse artista foram escolhidas devido à riqueza das cores e beleza dos cenários. Os alunos ficaram encantados com as paisagens e a simplicidade do traçado. A apreciação das obras do artista, a análise do conteúdo das mesmas e a discussão do porquê das cores utilizadas permeou as rodas de estudo. A partir da troca de e-mails com o pintor, o grupo pôde sanar as suas dúvidas e curiosidades. Esse Projeto acabou tendo uma repercussão nacional: as crianças foram convidadas a exporem suas releituras em Tiradentes, fechando-o com chave de ouro.

2. Projeto Alfabetização

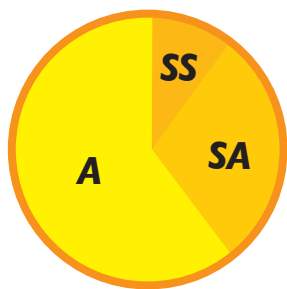
Para nós, do Caracol Escolinha, estar alfabetizado não significa apenas saber ler e escrever, implica também responder de forma adequada às demandas sociais de leitura e escrita. As crianças, ao interagirem com uma produção textual de qualidade e diversificada, incorporam em seu vocabulário expressões que não estão presentes na linguagem coloquial. Além disso, ao identificarem os personagens, discutirem suas características, analisarem situações importantes da narrativa, as crianças aprendem a interpretar e a construir textos com coerência. A professora, como escriba do grupo, exerce importante papel.

O projeto de alfabetização não se restringe ao trabalho desenvolvido no Jardim. Ele inicia nos anos anteriores e é esse trabalho prévio que sustenta os avanços (vide gráfico abaixo) observados nas crianças, tanto na construção da base alfabética, quanto no conceito de letramento.

Março 2006



Outubro 2006



- PS Crianças que ainda não compreenderam que a escrita representa a fala
- S Utilizam uma letra qualquer para cada sílaba
- SS Utilizam uma letra da própria palavra para cada sílaba
- AS Ora utilizam uma letra, ora utilizam mais de uma letra da própria palavra para cada sílaba
- A Utilizam um grafema para cada fonema

Os níveis propostos por Emília Ferreiro, acima expostos, são fundamentais para a professora compreender a perspectiva daquele que aprende e, assim, promover situações de aprendizagem realmente desafiadoras.

Entender que essa é uma fase de transição da vida escolar não implica antecipar o trabalho que será desenvolvido no Ensino Fundamental. Pelo contrário, acreditamos que, para as crianças estarem preparadas para os novos desafios, precisam realmente vivenciar situações marcantes dessa faixa etária. Para tanto, existe uma diversidade de projetos que são desenvolvidos para ampliar o conhecimento sobre o mundo, dentre os quais destacamos três:



3. Formatura

Durante alguns anos, as crianças conviveram diariamente, compartilharam emoções e vivenciaram situações diversas, porém, agora está na hora de se prepararem para enfrentarem a nova vida escolar. A Formatura representa um rito de passagem, a finalização de uma etapa. Por um lado, sentem-se felizes pelas conquistas realizadas, mas, por outro, apreensivos com os novos desafios. Ao escolherem o enredo da narrativa que vão representar, definirão os personagens, selecionarem as músicas, internalizam gradativamente que está chegando a hora de se despedirem. Dessa forma, a Formatura funciona como um instrumento simbólico para que as crianças possam elaborar a separação.

Crescer implica amadurecimento... E é nesse sentido que as estratégias de trabalho no ano de finalização das crianças no Caracol Escolinha são pensadas.

“Optamos por deixar nosso filho no Caracol, num esquema que vem dando certo há quatro anos, porque entendemos que seu desenvolvimento educacional sempre esteve adequado ao momento vivido por ele. Além disso, a ambientação com a escola e as amizades com os colegas foram pilares que sempre o estimularam a comparecer e a realizar todas as atividades propostas.

O processo de alfabetização, aplicado em conjunto com brincadeiras, jogos e projetos culturais, tornou o aprendizado fácil, pois manteve de forma natural o interesse do nosso filho, sem a necessidade de exigência inadequada para a sua idade. A maneira como a professora conduziu esse processo, olhando de forma individual para cada criança, no seu momento e capacidade própria, certamente fez muita diferença para que fosse possível tanto o aprendizado quanto a preparação para essa nova etapa de vida.

Emocionalmente, o momento vivido no Jardim B pode ser considerado um marco. A autoconfiança e a independência se consolidaram e pensamos que o projeto de alfabetização possa ter contribuído, no sentido de a criança ir, aos poucos, descobrindo o seu potencial para a aprendizagem, tão evidente no processo de ler e escrever.”

Lúcia Chassot Rubin (Mãe do Frederico)

“Minha filha fez o Jardim B no Caracol Escolinha porque entendo que é o ‘fechamento’ de um trabalho que começou lá no Maternal I. Além disso, penso que os laços que criamos e as etapas que se completam vão compoer a nossa história e embasam nosso crescimento.

Com relação às estratégias de trabalho da Escola fundamentais para o desenvolvimento de minha filha, destaco os conceitos e intenções que permeiam o trabalho em todos os níveis; o respeito ao desenvolvimento cognitivo e psicológico da criança, sempre tendo como norte o aprendizado com alegria e entusiasmo; e um princípio educativo que não visa somente a produção do conhecimento, mas a construção do indivíduo.

Neste último período, notei o despertar gradual do senso de organização e responsabilidade na minha filha, também as maneiras de se expressar e questionar o que ocorre à sua volta. Acho que o método pedagógico colabora de maneira determinante com este processo.”

Corina de Azevedo Barcellos Amon (Mãe da Daniela)

DEPOIMENTOS

Nesta edição, apresentamos a opinião dos pais sobre a importância da Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças. Todos são pais de crianças do Jardim B, as quais iniciarão, no ano que vem, a 1.ª série do Ensino Fundamental.

“O trabalho desenvolvido pela ‘Equipe Caracol’, com um atendimento individualizado e profissionalizado, foi decisivo para que nosso filho fizesse o Jardim B na Escola. Queríamos fugir da massificação, o que foi plenamente alcançado.

Destaco, no período de convivência de meus dois filhos no Caracol, o oferecimento de conteúdo, sem esquecer que estes ‘caras’ são crianças e que este momento da vida deles tem que ser alegre, ou seja, devem brincar aprendendo. O Caracol desempenha esse papel com suporte técnico profissionalizado, por meio de uma Equipe sempre motivada, treinada e atualizada. A palavra no Caracol é superação.

Aproveito o momento para agradecer a toda a Equipe Caracol pela participação na formação dos meus filhos. Fica aqui o agradecimento meu e da Cláudia pela dedicação de todos que formam a Equipe Caracol. Desejamos que a determinação e a garra que sempre imprimiram na condução das atividades da Escola permaneçam!”

Armando Garcia de Garcia (Pai do Álvaro)

“Da mesma maneira que nosso filho mais velho fez o Jardim B no Caracol, optamos por deixar a Duda concluir este ciclo também. No Caracol a criança é assistida de perto, seguindo com mais liberdade o seu ritmo de aprendizagem, diferente de uma escola maior, onde o processo não é tão flexível. Com isso, a alfabetização ocorre de uma forma mais tranquila e lúdica. Outro fator importantíssimo é a professora, que, no Caracol, é a Drica, uma pessoa muito querida, de muito valor e com muita capacidade para ensinar.

A preparação que acontece para a 1.ª série, desde o cuidado com o seu próprio material escolar, até os temas de casa (para que adquiram o gosto por fazê-los), também acontece, sem perderem o tempo de brincar, que é muito importante para esta faixa etária.

Nossa filha perdeu um pouco a timidez quando está num grande grupo, está mais independente. Cremos que a atenção dada pelas professoras, bem como a convivência dela ao longo dos anos na Escolinha, deram segurança e facilitaram esta mudança.”

Alfredo Kuhn Pfeifer (Pai da Maria Eduarda)

Projeto “Os Saltimbancos”

Os grupos do Jardim A, coordenados pelas professoras Liane e Lisiane, durante dois meses, estiveram envolvidos com o Projeto “Os Saltimbancos”, de Chico Buarque. Esse estudo se desenvolveu a partir de 2 eixos:

- curiosidades sobre a vida e obra do artista;
- análise das canções.

Para contextualizar esse projeto, as professoras organizaram as pesquisas a partir da leitura dos livros “Os Músicos de Bremen”, de Ruth Rocha, e “Os Saltimbancos”, de Chico Buarque.

Para finalizar as atividades, os pais assistiram a um musical, preparado com carinho e dedicação pelas crianças, que usaram máscaras confeccionadas junto com as famílias.

Já na chegada, os convidados receberam um programa especificando a seqüência das apresentações, que iniciaram com curiosidades sobre Chico Buarque. Além disso, os pais foram presenteados com um CD explicativo do trabalho desenvolvido, contendo imagens das crianças realizando diversas atividades, para poderem apreciar o processo de criação do grupo.

O evento foi um sucesso!
Equipe Jardim A



Entrevista

Maria Carmen Silveira Barbosa

A obrigatoriedade do início do Ensino Fundamental aos 6 anos: o que os pais precisam saber sobre a nova legislação

Nesta edição, o Caracol Escolinha traz uma entrevista com a professora da UFRGS, doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Maria Carmen Silveira Barbosa. O tema é a Lei n.º 11.114, de 16 de maio de 2005, que "torna obrigatório o início do Ensino Fundamental aos seis anos de idade".

Figura presente no Projeto de Formação Permanente do Caracol, tendo participado do projeto de capacitação da Equipe, Lica, como é carinhosamente chamada, esclarece as principais dúvidas com relação à legislação, aponta os problemas e tranquiliza os pais que têm filhos na Educação Infantil.

Qual a sua opinião sobre essa nova Lei?

O ponto positivo é que amplia o direito das crianças de permanecerem na escola. Ao incluir crianças de 6 anos, tem-se a possibilidade de enfrentar o problema da alfabetização no país. Ainda temos estatísticas muito elevadas de repetência na primeira série. Em 2000, estava em torno de 37%. A idéia é oferecer um jardim nas escolas públicas.

O ponto negativo é com relação à implementação, feita de forma muito rápida, sem discussão com os diferentes segmentos da população, sejam eles os educadores, as famílias ou os próprios legisladores.

Qual o principal desafio a ser vencido na implementação dessa legislação?

É adaptar as instituições de Ensino Fundamental para receberem essas crianças, sem que elas percam a possibilidade de viver a sua infância, o que as escolas infantis garantem muito mais. O tipo de reflexão que uma Escola de Educação Infantil tem sobre a infância é muito melhor. O Ensino Fundamental atende alunos, enquanto a Educação Infantil atende crianças.

Diria que essa Lei "rouba" as crianças para uma nova fase de sua vida. A busca da construção de um arcabouço melhor para nossos filhos, antecipando a educação sistematizada, como a oferecida nas escolas de Ensino Fundamental, pode ser um erro, já que nestas todas as ações pedagógicas estão centradas em questões cognitivas, sem considerar as relações sociais do cotidiano em que estão inseridas nossas crianças.

Quais as principais conseqüências para as crianças?

Receio que possa ser uma experiência muito ruim essa alfabetização sistemática precoce, porque as crianças têm que aprender, nessa fase, a gostar de ler, se dar conta de para que serve ler, ter situações prazerosas com a leitura. Isso as escolas de Educação Infantil sabem construir; as de Ensino Fundamental, porém, ainda não estão preparadas para a mudança, nem mesmo os professores.

Esse novo modelo de ensino pode antecipar angústias com relação à aprendizagem da leitura e da escrita, com uma sistematização precoce, um nível de exigência muito grande que, ao invés de fazer com que este sujeito se torne um leitor e um escritor por prazer, se torne um leitor e um escritor por obrigação. Acho a situação preocupante. O projeto da escola de Ensino Fundamental precisa ser urgentemente modificado para se adequar mais ao modelo da Educação Infantil. Pesquisas apontam que as crianças adoram a escola até a primeira série. A partir daí, vão aprendendo a não gostar da escola, da sala de aula, das atividades de aprendizagem. Gostam dos amigos, do recreio, mas param de gostar de estudar.

Estamos correndo o risco de, ao tentar melhorar o ensino, fazer exatamente o contrário. Se fizermos uma análise mais profunda, verificaremos que já estamos inserindo as crianças no mundo da escrita desde o berçário, quando contamos histórias, por exemplo. E isso é o mais importante, mais que a sistematização.



Qual a preocupação que devem ter os pais que têm filhos nas escolas particulares de Educação Infantil?

Não têm com o que se preocupar, porque o que a nova legislação propõe já vem acontecendo nas escolas particulares desde a década de 90: iniciam o processo de letramento aos 6 anos, no Jardim B, e sistematizam esse estudo com sete anos, na primeira série do Ensino Fundamental. Agora, o que era possível somente na rede privada, passa a ser obrigatório também na rede pública de ensino.

Eu mesma tenho um filho que completou sete anos em setembro e continua na Educação Infantil por opção minha. Preferi dar a ele mais um tempo de brincadeira, de ensino menos sistematizado, o que ele vai ter para o resto da vida. Não me arrependo da escolha. Percebo que agora, sim, ele está envolvido com a escola.

Na Educação Infantil, como não há aquela cobrança do Ensino Fundamental, as crianças acabam tendo um desempenho melhor, base que as acompanhará para o resto da vida.

Caracol entrega brinquedos para o "Mais Criança"

Dando continuidade ao seu projeto de responsabilidade social, o Caracol Escolinha arrecadou mais de 100 brinquedos, os quais foram entregues, no dia 11 de outubro - em comemoração ao Dia das Crianças -, ao Grupo de Apoio à Criança Soropositiva "Mais Criança". Agradecemos a participação dos pais e da comunidade, fundamentais para o sucesso de nossa campanha!

O "Mais Criança" é a única ONG do nosso Estado que, desde 1998, tem se dedicado, por meio do trabalho voluntário, à tarefa de cuidar de crianças soropositivas. Seu objetivo principal é promover a educação, a saúde e a assistência social desses sujeitos, garantindo acompanhamento adequado, de acordo com os princípios estabelecidos no ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.



EXPEDIENTE

Caracol Escolinha • Rua Eng. Afonso Cavalcanti, 51
Bela Vista • Porto Alegre • RS 90440 110 • (51) 3332 9257
3332 8411 • **Diretoras:** Valesca Leal • Ieda Luiza Karsten



Edição: Kad Comunicação Rua General Andrade
Neves, 100/403 • Centro • Porto Alegre • RS • 90010
210 (51) 3221 0094 • 9913 9639 **Jornalista Resp.:**
Adriana Vargas • Reg. Prof. 9141 **Proj. Gráfico e**
Editoração: Juliana Lammel • (71) 9157.9671